



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

18/11/2005



## Projeto inédito vai pesquisar a ecologia da tartaruga da Amazônia

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), de Manaus, em parceria com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e a empresa paraense Mineração Rio do Norte (MRN), deu início este mês ao Projeto Ecologia de Comunidades de Quelônios da Amazônia, uma iniciativa que busca descobrir as rotas de migração da tartaruga amazônica, a partir da desova dos animais, feita em tabuleiros da Reserva Biológica do rio Trombetas, localizada no município de Oriximiná, no oeste do Pará.

O projeto terá duração de 14 meses. Para iniciar os estudos, 20 tartarugas da Amazônia receberam dois tipos de transmissores de localização: um por satélite e outro por ondas de rádio VHF. O monitoramento será realizado mensalmente pelo Inpa, que receberá informações de uma empresa especializada em localização via satélite, com sede na França.

Pouco se conhece sobre as tartarugas de água doce, daí o pioneirismo do projeto. As primeiras tentativas de monitoramento, realizadas em 1989 e em 2002, resultaram em algumas descobertas importantes sobre o modo de vida da espécie. Descobriu-se, por exemplo, que as tartarugas da Amazônia migram logo após a desova. Resta aos pesquisadores saber para onde elas migram.

"Constatamos que em dois dias, elas chegaram a percorrer 65 quilômetros. Então, é possível que haja intercâmbio entre o rio Trombetas com outros rios, como o Tapajós", deduz o doutor Richard Vogt, pesquisador do Inpa e coordenador do projeto.

Sabe-se também que há 14 espécies de tartaruga na região amazônica e que elas sempre retornam ao local onde nasceram para desovar, entretanto não se sabe quanto tempo elas levam para chegar à fase adulta e o nível de sobrevivência dos filhotes após a desova.

"Um dos objetivos das reservas biológicas é justamente a proteção dos animais que vivem nesse habitat, mas como as tartarugas da Amazônia não permanecem na reserva após a desova e migram para outras áreas, é preciso criar formas eficientes de proteção desses animais, pois não adianta protegermos apenas o local de desova", alerta Vogt.

Outra descoberta relevante é sobre a quantidade de tartarugas que sobem o rio Trombetas para desovar. Segundo o pesquisador, na década de 40 eram cerca de 30 mil tartarugas da Amazônia; nos anos 70, o número caiu para 8 mil; em 80, eram 800; e, atualmente, esse número não chega a 200 tartarugas. Um outro desafio da pesquisa é responder por que esse número vem caindo.

O Ecologia de Comunidades de Quelônios da Amazônia inclui ainda a divulgação do projeto junto às comunidades localizadas nas rotas de migração mais prováveis das tartarugas. Os coordenadores do projeto estão orientando as pessoas que encontrarem os animais com os equipamentos transmissores ou acidentados a levarem-nos até à sede mais próxima do Ibama.

[Mais informações](#)



**Carmem Oliveira**

carmem.oliveira@vale.com

Belém

+55 (91) 3215-2460

**Nádia Farias**

nadia.farias@vale.com

Parauapebas

+55 (94) 3327-4763

**Tami Kondo**

tami.kondo@vale.com

Marabá

+55 (94) 3327-4763

---